

Para citar este artigo (ABNT):

MARTÍNEZ, E. Arte pública e cultura cidadã - Cabanyal Portes Obertes: textura de um bairro como elemento principal para intervenções artísticas. In: *Cultura Visual*, n. 15, maio/2011, Salvador: EDUFBA, p. 49-55.

Arte pública e cultura cidadã - Cabanyal Portes Obertes: textura de um bairro como elemento principal para intervenções artísticas

Public art and cultural citizenship - Cabanyal Portes Obert: texture of a neighborhood as main element for artistic interventions

Emilio José Martínez

Resumo

Apartir da grave ameaça para a sobrevivência do bairro do Cabanyal na cidade de Valencia- ES, envolvendo planejamento urbano da Prefeitura, surge o projeto de arte – *Cabanyal Portes Obertes*, um evento de intervenções artísticas pontual, organizado por um vasto grupo de artistas reunidos na Plataforma Salvem Cabanyal -Canyamelar, comprometidos e envolvidos com as lutas sociais que vêm ocorrendo no bairro. Observamos como Arte Pública atua junto ao movimento social como condutor para uma formação de um senso crítico em relação aos discursos Dominante.

Palavras-chave

Arte Pública; Cidadania; Intervenções artísticas; Patrimônio cultural; Movimento Social.

Abstract

Starting from the serious threat to the survival of the neighborhood in the city of Valencia Cabanyal-ES, involving urban planning from City Hall, there is the art project - Portes Cabanyal Obert, an event of artistic interventions depth, organized by a broad group of artists gathered in Save Cabanyal Canyamelar-platform, committed and involved with social struggles taking place in the neighborhood. Observed as public art works with the social movement as a driver for the formation of a critical sense in relation to dominant discourses.

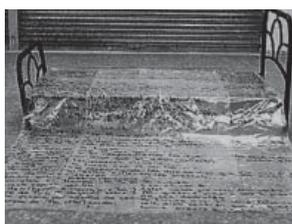
Keywords

Public Art; Citizenship; spoke artistic; cultural heritage; Social Movement.

Submetido em: 27/03/2011
Aprovado em: 20/04/2011

Tendo em vista as inúmeras propostas feitas a partir do território da arte à debate público sobre questões públicas, parece ver realizada em parte a utopia vanguardista da vinculação da arte com a sociedade, o compromisso da arte e dos artistas com os problemas do seu contexto próximo, no momento atual em que vivemos. Nos últimos anos as práticas artísticas que deram lugar ao que hoje denominamos “Arte pública” surgem como em resposta às novas condições socioeconômicas e culturais do final do século XX na era do novo capitalismo.

Embora nem sempre é fácil delimitar o âmbito das propostas de arte pública, inclusive o próprio termo se ver desbordado pelas distintas modalidades de intervenções artísticas que atribuímos, também é verdade que nos resulta muito útil esta denominação pois todas essas práticas, apesar de suas diferenças apresentam algumas afinidades, com maior ou menor intensidade, conforme o caso. Entre estas afinidades nos interessa destacar o interesse por sua audiência, pelo contexto social no qual estão inseridos.



Intervenção da Artista Morella Jurado no primeiro ano de Cabanyal Portes Ofertes, 1998.

Essas práticas formam parte e definem uma cultura de cidadania, estão incluídas dentro de um conjunto de valores de uma cultura vinculada a um contexto. Tem a intenção de formar parte ativa no desenvolvimento de uma comunidade. Um elemento inevitável na formação da cultura cidadão será a maneira em que se manifesta o poder político. Algumas práticas artísticas estão interessadas em desvelar e colocar em evidência os excessos do poder e seus efeitos, como meio para participar no debate próprio da formação desta cultura de cidadania.

Na complexidade da cidade contemporânea, onde a diferença é um valor e um indicador de um ecossistema equilibrado e saudável, requer um fazer político que respeite a diversidade. Em algumas ocasiões, nos próprios sistemas democráticos vemos a imposição de decisões unilateral dos governantes ostentando maiorias eleitorais sem atender as opiniões dos cidadãos afetados, sem buscar entendimentos ou colaborações amplias, acabando em confrontos e resistência que principalmente desvirtuam o mesmo sentido de maioria.



O artista mexicano Gilberto Esparza em 1999 montou um gigantesco Inflável que ocupou o interior uma das casas tradicionais Cabanyal.

A aldeia global só existe através do local. A cidade, o bairro, a rua são objetos de debate público. Neste contexto, surgiu Cabanyal Portes Obertes em 1998 como um evento de arte pública que reivindica a reabilitação do bairro Cabanyal, situado na cidade de Valencia-Es, contra os planos da equipe Go-



Integrantes da Plataforma Salvem el Cabanyal – Foto de artista Mira Bernabeu realizada para a edição de Cabanyal Portes Obertes – 2005.

verno da prefeitura de Valencia, que implicava uma série de atuações urbanísticas que desfiguram o bairro até o ponto de mutilar definitivamente a sua identidade urbanísticas e social.

A decisão tomada pelas autoridades locais foi a de prolongar um Avenida pelo bairro para facilitar a comunicação dos veículos da cidade à praia. Com o eufemístico nome de *Projeto Especial de Proteção e Reabilitação*

Integral do bairro do Cabanyal, apresentou um projeto que na prática se supõe partir o bairro em dois com uma brecha de 150 metros de largura e a demolição de 1654 vivendas com o subsequente desalojo de seus vizinhos.

Em 1998, um grupo de artistas vizinhos do Cabanyal, nos integramos à *Plataforma Salvem el Cabanyal*, recém-formada por vizinhos alertados pelas primeiras informações sobre as intenções da prefeitura no bairro. O bairro do Cabanyal protegidos pela figura de Bens de Interesse Cultural estava à espera de reabilitação pela administração local e regional, após anos de negligência e abandono por parte das instituições com falta de equipamentos públicos e edifícios a reabilitar.

Um dos elementos que define o projeto *Cabanyal Obertes Portes* é sua vocação para integrar e colaborar com o movimento de cidadão, no nosso caso na *Plataforma Salvem Cabanyal* de Valencia.



Obra do artista Antoni Muntadas, 2001.

Cabanyal Portes Obertes se define como um instrumento na luta social de um numeroso grupo de cidadãos contra o que consideramos um abuso de poder de uma instituição política e um partido política, em matéria de urbanismo, social e cultural. Este caso particular do bairro do Cabanyal de Valencia, pode ser extensível a tantos outros bairros e cidades em muitos outros lugares.

A capacidade dos movimentos sociais para intervir nos problemas que lhes correspondem, especificamente no âmbito da cidade e do urbanismo é muito relativo. Esses movimentos sociais se apóiam cada vez más em especialistas de diversas disciplinas das ciências sociais que reafirmar e proporcionam um corpo teórico necessário. Estas contribuições disciplinares convertem as propostas iniciais em alternativas reais de atuação. As tomadas de decisões reservadas aos partidos políticos e seus líderes sentem a necessidade de avaliar e tomar em consideração os pontos de vistas dos grupos sociais na

medida das necessidades do sistema de poder em que estão inseridos. Dentro deste contexto, a necessidade ou a pertinência das contribuições vindo do âmbito das práticas artísticas resulta evidente e contrastada. Mas a sua influência, peso e a importância deve distanciar das tentações maximalista e assumir-se como parte, talvez não essencial, de um processo ou um conjunto de elementos que intervêm e definem a capacidade e presença de um determinado movimento social. A capacidade de mobilização da cidadania, seu impacto na mídia, a capacidade de coesão e de organização do grupo social.



Monique Bastiaans "seguen vesteës – no seure's" Instalação 2005 - vivenda na rua San Pedro 83

Cabanyal Portes Obertes é um projeto de intervenções artísticas que reivindica a reabilitação do bairro do Cabanyal em Valencia. Um dos três bairros da cidade declarado Bens de interesse Cultural, pelas autoridades regionais, que é o mais alto grau de proteção sobre os centros urbanos em nossa comunidade. Um antigo bairro de pescadores, que se estende em paralelo à praia da cidade.

A característica principal *Portes Obertes* é converter a própria textura do bairro em elemento principal do evento, um suporte único, vivo e gravemente ameaçadas de extinção. Especialmente, utilizando as casas dos vizinhos como espaços para a exposição. Espaços da vida cotidiana que abrigam durante duas semanas obras de todos os artistas que querem mostrar a sua solidariedade com o bairro do Cabanyal e sua rejeição ao projeto urbanístico propostas pela administração pública. Não é a primeira vez no campo da arte contemporânea que se propõe experiências semelhantes, não foram tantas (*Chambres d'amis* em Ghent, *roms Show* na Califórnia etc.) não teve muita difusão, na maioria dos casos são chamadas institucionais que têm sido ignorado o componente político que é intrínseco na relação da casa – cidade, casa como elemento celular na organização da cidade.

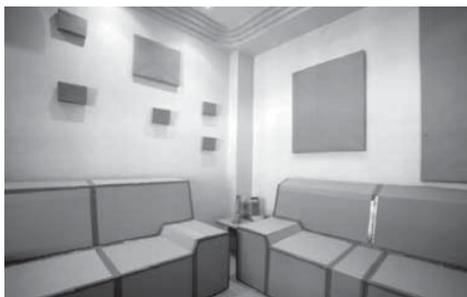
Os objetivos iniciais de *Cabanyal Portes Obertes* devem ser claramente definido e foram anunciados da seguinte maneira: A sensi-



Obra de Daniel Andujar, Instalação de audio-visual. Vivenda na rua Columbretes, 1

bilização para este problema deve alcançar o maior número de pessoas possível e evento deve ser uma o alto-falante que amplifique no contexto da cidade e fora dela, rompendo algumas vontades das autoridades, hora local, de minimizar, gerando uma imagem que mostre a verdadeira complexidade e gravidade desta situação diante da instrumentação dos meios de comunicação dos pro-

motores do projeto. Em segundo lugar, deve atuar sobre os moradores do bairro incentivando a sua participação, reativando seus elementos de identidade, um certo orgulho ser de_, durante muito tempo esquecida pelas administrações políticas que os têm abandonados à sua sorte, negligenciando suas obrigações sociais e até mesmo legais, transformadas em papel molhado ao livre arbítrio da vontade, e nesses caso, da falta de vontade da administração pública.



Gema Hoyas, Dolores Furió e Silvana Andrés, “Rehusado”, Instalação. Vivenda na rua, Barraca 179



Mau Monleón, “La Casa” - Video-Instalação. Vivenda na rua, Reina,157

Após o sucesso inicial da primeira edição, em 1998, com a participação mais de uma centena de artistas, *Cabanyal Obertes Portes* tem sido realizada anualmente em vários formatos até os dias de hoje, a originalidade da idéia, a continuidade do projeto e qualidade das obras, ao longo destes anos, têm atraído considerável interesse na sociedade, em todas suas edições contamos com um importante número de expectadores não só da cidade de Valencia, mas tem atraído visitantes de todo o país, com uma grande cobertura do evento e da problemática social nos meios de comunicações locais e nacionais, dando um apoio ao movimento dos vizinhos do bairros e suas reivindicações.

No entanto a influência de *Cabanyal Obertes Portes* na resolução de conflitos não pode ser independente do movimento cidadão em que está inserida. Se um lado está parado nos tribunais uma projeto urbanístico que as autoridades davam por realizado em 1999 e que pretendiam derrubar 1.651 casas, com o êxodo da população afetados e à destruição irreversível de um bairro histórico protegido por seu valor como um Bem de Interesse Cultural, por outro lado, o projeto estar vigente na vontade das autoridades atuais que governam a cidade de Valencia, e até este momento não se produziu nenhuma mediação, ou seja, o diálogo entre as autoridades e o movimento dos cidadãos para abordar o problema e chegar a um consenso de soluções futuras. Cremos que essa mediação, este diálogo para resolver conflitos entre as autoridades e os movimentos dos cidadãos,



Emilio Martinez & Bia Santos, “En dos”, Instalação Audio – visual. Vivenda na rua, José Benlliure,214

é uma elemento chave que define as diferentes formas de exercer o poder na cultura contemporânea.

O tempo nos impõe uma avaliação da pertinência, importância relativa ou interesse do projeto *Cabanyal Obertes Portes* dentro do movimento cidadão, no bairro de Cabanyal na cidade de Valencia. E desta reflexão, aparecem elementos que não foram definidas priori sobre os objetivos do evento e que nos permitiu aprender e definir com maior intensidade a relação entre as práticas artísticas contemporâneas e os movimentos de cidadãos. Esses elementos se relacionam em três níveis: as formas de poder, a dinâmica dos movimentos e as próprias práticas artísticas. Embora cada um desses três níveis dão lugar a um texto próprio, se considero pertinente apontar algumas questões centrais que necessariamente deveriam ser tratados.



Cabanyal Portes Obertes 2008 Emilio Martinez & Bia Santos, "El pleno", Instalação Audio – visual. Teatro de la Estrella, Rua Lorenzo de las

Com respeito às práticas de poder é inevitável a referência da apropriação dos discursos, especialmente dos emergentes estilos – ecologia, participação dos cidadãos, a coesão social, etc. – que são apropriados, engolidos e regurgitados de tal maneira que ficam desativados seus princípios ativos e a mercê das próprias praticas dos poder.

Quanto à dinâmica dos movimentos sociais na gestação de um movimento de cidadão, cada vez mais consciente dos seus interesses e com um discurso mais explícito e definido.

Com relação as práticas artísticas nomeiam a dilatação dos recursos expressivos e formais da arte em função dos contextos, o descuido pela auto-referencialidade, a adaptação dos espaços da experiência coletiva problematizada. A colaboração na formação do senso crítico diante dos discursos hegemônicos.

Referências

VV.AA., Modos de hacer. Arte crítico, esfera pública y acción directa, Universidad de Salamanca, 2001.

_____, Living in motion, Ed. Vitra design museum. 2002.

_____, "Notas acerca del arte público y el museo" en Ciudades Invisibles, Generalitat Valenciana, 1998.

AUGE, M., Los no lugares. Espacios de anonimato. Una antropología de la sobremodernidad, Gedisa, Barcelona, 1995.

_____, Hacia una antropología de los mundos contemporáneos, Gedisa, Barcelona, 2006.

_____, "No Lugares y espacio público. El papel del diseño" en Cuadernos de Diseño, nº 1, Ed. Instituto Europeo di Design, Barcelona, 2004.

DEBORD, G., La sociedad del espectáculo, Pre-textos, Valencia, 1999.

DEITCHER, D., "Tomar el control: Arte y activismo" en Los manifiestos del arte posmoderno, Akal, Madrid, 2000.

DELGADO, M., El animal Público, Anagrama, Barcelona, 1999.

DONATH, J S., Inhabiting the virtual city: The desing of social enviroments for electronic communities. Edición electrónica: <http://smg.media.mit.edu/people/Judith/Thesis/>

DUQUE, F., Arte Público y Espacio político, Akal, Madrid, 2001.

FOUCAULT M., "El sujeto y el poder" en Arte después de la modernidad, Akal, Madrid, 2001.

JAMESON, F., El posmodernismo o la lógica cultural del capitalismo avanzado, Paidós, Barcelona, 1991.

LYOTARD, J. F., La condición postmoderna, Cátedra, Madrid, 1984.

SCHULZ-DORNBURG, J., "Hacia una percepción sensual del espacio" en Arte y arquitectura: nuevas afinidades, Gustavo Gili, Barcelona, 2000.

WOLFF, J., La producción social del arte, Istmo, Madrid, 1997.

<http://www.cabanyal.com/>

<http://www.cabanyal.com/nou/portes-obertes/?lang=es>

Sobre o autor

Emílio Martinez é natural de Valencia – Espanha, é doutor em Belas Artes, artista visual, professor Catedrático do Departamento de Escultura da Universidad Politécnica de Valencia, Pesquisador das questões ligada a intervenções no espaço público e as novas tecnologías no grupo de pesquisa do laboratorio de Luz da Escola de Belas Artes a Universidade Politécnica de Valencia. Em 95 -96 coordenou o encontro de artista "movimiento inercia" atividades que se celebra em diversas cidades europeias (Aachen, Ámsterdam, Liège, Valencia), desde 1998 organiza o evento de arte e participação cidadana, "Cabanyal Portes Obertes". Vem realizando inúmeras exposições a nível nacional e internacional.

E.mail: ejmarroyo@gmail.com